

VITRINE DE MEDALHAS

POR ANTÓNIO F. TEIXEIRA

Vem a Sociedade Portuguesa de Numismática procurando reunir medalhas, com vistas à organização da sua colecção privativa, que, ao mesmo tempo que valorizará o seu património, pode oferecer aos seus associados o ensejo do estudo e observação dos exemplares por ventura em falta nas suas colecções.

Por agora, são poucos ainda os exemplares reunidos, mas deixam antever já o sucesso desta iniciativa, dada a compreensão com que têm sido acolhidas as solicitações da Sociedade por parte das entidades promotoras das respectivas emissões.

Pela nossa vitrine irão passar todos os exemplares que fazem parte dessa colecção, numa referência devida não só à divulgação dessas obras, mas que pretende ser, simultaneamente, uma homenagem às entidades que, acarinhando a nossa iniciativa, de algum modo prestam valioso serviço à causa da Numismática.

*

Cabe hoje referir a medalha emitida pelo Banco de Angola em 1956 e comemorativa do XXV aniversário da instituição, celebrado em Novembro de 1951.

Ao festejar o aniversário da sua fundação, quis deste modo o Banco de Angola simbolizar e perpetuar no bronze o que tem sido a sua acção, durante estes 25 anos, no fomento e economia da Província.

Na realidade, ao progresso e desenvolvimento operados nos últimos decénios na Província não são estranhos a acção desenvolvida por aquela instituição de crédito. Daí que o recordá-la, embora de forma singela mas perdurável, haja que compreender-se como acto dos mais louváveis.

A medalha surge, então, como o meio mais adequado para perpetuar, no tempo, esse facto.

Há apenas que dar-lhe forma, vencendo as naturais dificuldades que oferece o motivo, que a muitos parecerá árido, demasiado materialista, em suma, pouco figurativo.

Mas o artista vence esses obstáculos. E João da Silva, com o seu génio, apresenta-nos mais uma das suas belas composições, em que o assunto é tratado com aquela mestria que caracteriza todos os seus trabalhos.

A gravura que ilustra esta crónica mostra o anverso e reverso desta medalha, de módulo 90 mm.

O anverso mostra-nos as três actividades, comércio, indústria e agricultura reunidas e aproximando-se duma figura que, estendendo-lhes os braços como que a acolhê-los, simboliza naturalmente o crédito, figura que se encosta a uma coluna com as armas da Província.

Este motivo central da composição, define e exprime, com rara felicidade, o fim que se tinha com a emissão e que foi assim plenamente alcançado.

Por baixo das figuras as datas 1926-1951 e circundando: XXV Anos ao serviço de Angola.

No reverso observamos, como ponto central, uma árvore, encimada pelo brasão de armas da Província. Da sua copa destacam-se os ramos, os dez maiores dos quais, cinco de cada lado do brasão de armas da Província, representam os distritos: Luanda, Benguela, Cabinda, Lobito e Malange à esquerda e Moçâmedes, Nova-Lisboa, Novo-Redondo, Sá da Bandeira e Silva Porto à direita.

Tendo a circundar, no cimo, a designação de Banco de Angola, exprime-se assim que a acção do Banco se estende a todos os distritos e abrange o conjunto da Província.

Na base da árvore, um leopardo como espécie própria da fauna angolana.

Enfim, um exemplar mais a enriquecer o nosso património medalhístico e dos mais valiosos ultimamente produzidos.